

Mas o bispo estabelece o dilemma : — ou o vigario rompe com aquella ligação immediatamente, ou elle o demitte e suspende-o de ordens.

O vigario não se conforma com o abandono da sua freguezia, onde nasceu. Obedece a imposição do prelado e chama a sua caseira, a quem expõe o dilemma, determinando :

— Vá buscar o que é seu, carregue os seus filhos e saia já desta casa.

Maria implora de joelhos o perdão para os seus filhos. Chora o bispo deante das desgraças que veiu provocar ; e o vigario para abreviar aquelle martyrio, dá a Maria todo o seu dinheiro, dizendo-lhe que vá para a porta da igreja implorar a caridade publica, gritando que pede esmolas para os filhos do vigario Burity, que os abandonou sem pão e sem tecto.

Maria, entre prantos, vae sahir, mas o bispo intervém e pede pelas chagas de Christo, que não o torturem mais.

— Vá para dentro, minha senhora ; vá vêr os seus filhos. Eu não vim aqui . . . Não sei de nada e nada vi. Sou juiz mas tenho coração.

Maria cahe de joelhos ; o bispo com voz lacrimosa, levanta os olhos para o céu e exclama :

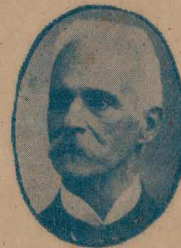
— Christo pregou o perdão ! Perdóae-nos Senhor, a todos nós, peccadores ! »

O panto cahe sobre prolongada salva de palmas. E, diante do successo do Theatro Pequeno, o Recreio tornou-se o ponto de reunião da elite carioca.

THEATRO RECREIO

THEATRO PEQUENO

Os autores



Oscar Guanabara



Bastos Tigre

As interpretes



Emma Pola



Lina Fulvia



Tina Valle

Sobre "O Microbio do amor" actualmente em scena no Theatro Recreio, e magistralmente interpretado pela companhia do Theatro Pequeno, entre muitas apreciações honrosas da critica carioca convem dar o devido destaque á seguinte que vem provar a honestidade do autor e desse grupo de artistas novos e intelligentes que acabam de triumphar, levando á quasi realidade o sonho ha tanto ambicionado: o resurgimento do Theatro Nacional:

« O "VAUDEVILLE" NACIONAL »

O Microbio do Amor

No muito que se tem estriptado sobre a iniciativa do Theatro Pequeno, não se disse o sufficiente da peça do Sr. Bastos Tigre, que, sem nenhuma pretensão litteraria, é a satyra mais bem acabada ultimamente feita ás coisas nacionaes.

O mais carrancudo burguez não resiste ás pilherias e ás situações comicas, de cara emborrascada. O pendor natural do espirito do Sr. Bastos Tigre é, sem duvida alguma, o humorismo. Tanto que, na sua peça, quando as situações tendem para o pathetico a graça esfusia e o riso explode no contraste.

Até agora têm sido em numero consideravel os autores patricios que tentaram o genero com que o Sr. Bastos Tigre apparece vencedor. França Junior não sahio nunca, porém, do terra-a-terra, entresachando as comedias de tiradas dramaticas; Arthur de Azevedo, um temperamento bonachão, só encontrou thema de ridiculo nos pobres homens do interior, embasbacados ante os esplendores do Rio. Se quizessemos escolher algum modelo que recordasse a «maneira» do Sr. Bastos Tigre, recuariamos a 1.730, ao tempo do reinado dissoluto, fradesco e maravilhoso de D. João V, quando Antonio José (um brasileiro) apparece com a sua «Guerra do Alecrim e da Mangrona» e outras composições no theatro do Bairro Alto, em Lisboa, e que lhe haviam de custar a morte desagradavel na fogueira da Inquisição.

O Sr. Bastos Tigre tem o segredo do riso, que nasce do contraste e do nesperado.

Nota-se-lhe esse dom espontaneo, que é, no seu «Microbio do Amor», um commentario alfinetante dos acontecimentos cariocas, abundante — sem fatigar.

Acreditamos que, bem cultivadas e com mais alguns recursos de carpinteira theatral, as aptidões do escriptor da peça que o Recreio mantem no

cartaz são as mais dignas de attenção de quantas appareceram contemporaneamente entre nós. Sem penetrações subtlis, acima, entretanto, de recursos subalternos a satyra do Sr. Bastos Tigre tem uma vivacidade excepcional.

É porque lhe notamos todas essas qualidades, e é porque ninguem quiz ou pôde dizer francamente o que ahí fica, que daqui lhe apertamos a mão honrada de escriptor, que não pedio de emprestimo a materia prima nem a inspiração, conseguindo ganhar, com a prata de Casa a sua partida. E. P.

No mesmo espectáculo representa-se tambem "O Sr. Vigario" primorosa peça de um dos nossos mais eminentes criticos, o sr. Oscar Guánabarino. Essa peça, como "O Microbio do Amor", recebeu os mais expontaneos elogios da critica. O seu entrecho, é mais ou menos, o seguinte:

«O vigario de Burity é um santo homem. Manda que o sachristão procure e intime uma viuva a pagar-lhe o aluguel da casa, sob pena de mandado de despejo.

O sachristão sorri, achando original aquella energia, quando elle mesmo será o portador desse dinheiro, que será posto por baixo da porta da propria casa da viuva.

— Mas é isso mesmo — replica o vigario. O que eu quero é que ella trabalhe para ter dinheiro para si e para os pobres filhinhos.

Depois dessa scena revolta-se, e repelle a quantia de 10\$ que recebe de uma outra pobre viuva, para a missa de setimo dia do marido.

— Quem é pobre — diz elle — não tem esses luxos. Prefiro rezar gratuitamente essa missa.

Entra um rapaz elegante. Traz queixas da esposa que o trahiu.

O vigario, antes de examinar a questão, estuda o meio perverso em que vive a sociedade carioca, concluindo que as mulheres se perdem por culpa das mães e dos maridos.

O bispo, que recebera grave denuncia contra o vigario de Burity, vem pessoalmente verificar o que ha de verdadeiro, certificando-se que, de facto, o vigario vive em mancebia, tendo dois filhos.

É dolorosa a narrativa de Maria, explicando como chegára áquelle fim, depois de um rosario de miserias e privações. O vigario, ainda por bondade, depois de haver tido essa mulher como sua enfermeira, foi vencido pelos seus rogos deixando-a ficar em casa.